



A linguagem poética se caracteriza pelo uso da conotação: novos sentidos dados a velhos termos, relações inusitadas entre palavras, ressignificação para vocábulos cotidianos. Para que o aluno avance em sua leitura interpretativa e passe a dar valor a frases cheias de elementos estranhos ao usual da língua, é necessário que ele seja apresentado ao estudo da linguagem figurada e aprenda recursos de decifração.

Nesta proposta, haverá manipulação criativa com linguagem figurada e exercícios de interpretação. Você deverá oferecer atividades que façam que o aluno vivencie a construção do processo metafórico.

No momento inicial dos estudos de estilística, não é necessário que se apresentem diversas classificações de figuras de linguagem, mas que os alunos sintam algum estranhamento que os faça pensar. Isso será base para que, em um momento posterior, quando estiverem mais maduros, eles conheçam as classificações em que essas construções conotativas podem se encaixar.

A linguagem poética também está presente em canções de diferentes gêneros. É sempre bom lançar mão de música nos estudos do processo metafórico, pois é uma prática mais presente no cotidiano dos alunos.

Há, também, muitas fontes de conotação na linguagem da propaganda e, nesse contexto, é possível ver elementos concretos metaforizados, tornando-se mais um recurso facilitador da compreensão desse processo estilístico.

Público-alvo: 7º ano

Duração: 4 aulas



Expectativas de aprendizagem

- Compreender a diferença entre os sentidos denotativo e conotativo.
- Entender o processo metafórico.
- Avançar na interpretação de poemas.
- Reconhecer como metáfora a linguagem conotativa nos textos literários.
- Apresentar textos que enriqueçam o repertório cultural do aluno com a produção cultural brasileira.
- Trabalhar a função poética da linguagem que é predominante em contextos metafóricos.



Recursos e materiais necessários

- Tiras de cartolina com provérbios.
- Folha com o continho de Carlos Drummond de Andrade “A incapacidade de ser verdadeiro” (in DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos e outros. Deixa que eu conto. São Paulo: Ática, 2003. Literatura em minha casa, vol. 2, p.44), para ser distribuída aos alunos.
- Folha com textos para lição de casa distribuída aos alunos na aula 4.



Aplicação

Aula 1 — Estudando denotação e conotação nos provérbios

Leve para a turma tiras de cartolina com provérbios enunciados. Antes de distribuí-los, pergunte quem sabe o que é um provérbio ou ditado popular. Após ouvir as respostas, explique que são frases feitas que pretendem apresentar algum ensinamento. Em seguida, escreva este provérbio no quadro e, junto com os alunos, faça sua interpretação:

Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

Deixe claro para os alunos que o sentido denotativo dessa frase é fraco, improvável, porém, conotativamente, o provérbio é aplicável a várias situações, por exemplo:

- A. Dentre várias pessoas que não sabem dançar, se você tem essa habilidade, deve demonstrá-la, contribuindo com o todo.
- B. Se ninguém consegue se comunicar com um estrangeiro e você se esforça usando gestos ou desenhando, você está em vantagem em relação aos demais.

Depois, proponha uma atividade na qual, a turma, em pequenos grupos deverá explicar a lógica de provérbios sorteados e apresentar uma situação em que é aplicável.

Utilize os provérbios disponibilizados ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

Aula 2 — A linguagem poética

Nesta aula, retome as importantes características estéticas da linguagem poética, como conceito e terminologia.

Distribua o texto de Drummond abaixo:



A Incapacidade de ser Verdadeiro

Carlos Drummond de Andrade

Há verdades que parecem mentiras e... mentiras que parecem verdades! O que é mentira? Onde está a verdade? E onde ficam as invenções da imaginação e da poesia?

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo.

Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa, como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico.

Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Esse menino é mesmo um caso de poesia.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Deixa que eu conto*. São Paulo: Ática, 2003.

Faça uma leitura compartilhada e estimule os alunos a compreenderem que recriar a realidade é uma das características da linguagem poética.

Em seguida, apresente o poema “A boneca”, de Olavo Bilac, no *datashow* e retome conceitos de verso, estrofe e rima como características da poesia. Alerta os alunos de que essas características permitem o reconhecimento de um texto poético, no entanto, não basta dominar esses conceitos para compreender um poema.

Como exemplo, analise a moral do poema em estudo, fazendo que os alunos percebam que não se trata apenas de uma briga pela boneca, mas, por trás, existe o egoísmo, o maltrato aos brinquedos etc.

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.



Dizia a primeira: “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxavam por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Após esse exercício, proponha que os alunos acessem o objeto educacional, uma atividade que avalia a compreensão das características da poesia:



A linguagem poética

Aula 3 — O processo metafórico

Exiba no datashow a apresentação de slides da unidade e, a cada texto, explore com os alunos os níveis denotativo e conotativo.



Linguagem denotativa ou conotativa? Explorando textos

1. Fragmento da canção “Com que roupa?” de Noel Rosa
2. Máscaras do teatro
3. Fragmento de “Sobre jardins” de Francis Bacon
4. Fragmento de “Apontamento” de Fernando Pessoa



Ao término da aula, peça que os alunos façam a distinção entre a denotação e a conotação, como feito em sala de aula para a próxima aula.

Utilize a ficha de atividades disponível ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

Aula 4 — Jogo das metáforas

Peça que cada aluno faça uma lista de palavras em 5 minutos, inspirados pela palavra enunciada, sem fazer encadeamento, mas sempre relacionando com a palavra-chave:

- BRANCO
- SERPENTE
- CÍRCULO
- LIMÃO
- COFRE

A cada palavra trabalhada, verifique o número de termos levantados pelos alunos e peça que expliquem sua relação com a palavra-chave. Após uma sequência de rodadas que garanta que todos tenham entendido a seleção de vocábulos por semelhanças de sentido entre si, estabeleça que os alunos devem formar frases com metáforas criadas a partir das listas.

Por exemplo:

A paz reinava no país. = O branco reinava no país.

Você é traiçoeiro. = Você é uma serpente.

Escreva no quadro as características do processo metafórico:

1. Trata-se de uma comparação indireta, sem um conectivo “como”, “feito”, “que nem” etc.
2. Há uma ligação de sentido entre a palavra que forma a metáfora e a que substitui.
3. A metáfora é o principal processo de sentido conotativo.



Como saber se o aluno aprendeu

O aluno deve terminar esta unidade consciente de que a linguagem figurada é um recurso que enriquece um texto, mas, por ser interpretada, é passível de ser compreendida de formas diferentes por dois leitores que carregam repertórios distintos.

Assim, este não é um tema que tem um gabarito. Você deve compreender o raciocínio que levou o aluno a sua interpretação — que pode, muitas vezes, ser particular e apenas percebida por ele. Entretanto, é preciso que você verifique a lógica da interpretação do aluno dentro do contexto.

Para constatar se os alunos demonstram domínio do conceito, verifique se eles conseguem reconhecer metáforas tradicionais, como as construídas com nomes de animais e plantas, que são as mais básicas.

No 7º ano, é importante não circunscrever esse estudo à poesia, já que a ocorrência da metáfora em outros gêneros com os quais os alunos têm mais intimidade ajuda a entender o processo. Assim, você deve explorar bastante essa figura de linguagem em contextos mais próximos do cotidiano do estudante, como a propaganda e a música popular, para que ele perceba as diferentes utilizações da metáfora na língua geral.



Anexo 1 – Tiras com provérbios

De grão em grão, a galinha enche o papo.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Em casa de ferreiro, o espeto é de pau.

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

Cada macaco no seu galho.

Filho de peixe, peixinho é.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Mais vale um pássaro na mão que dois voando.



Anexo 1 – Tiras com provérbios

Caiu na rede, é peixe.

Falar é prata, calar é ouro.

Quem tem telhado de vidro não atira pedra.

Cão que ladra não morde.

Em boca fechada não entra mosca.

Gato escaldado tem medo de água fria.

Uma andorinha só não faz verão.

Lição de casa

Classifique a linguagem predominante em cada um dos textos, em denotativa ou conotativa, e justifique.

1. “Somente a Ingratidão, esta pantera, foi tua companheira inseparável.” (verso de “Versos íntimos” de Augusto dos Anjos)
2. Que a saudade é o revés de um parto
A saudade é arrumar o quarto
Do filho que já morreu (trecho de “Pedaço de mim” de Chico Buarque)
3. Coloque o óleo numa frigideira. Dê uma batidinha na casca do ovo e quebre-o sobre o óleo. Frite o ovo até que a borda fique ligeiramente dourada e a gema cozida. Coloque uma pitada de sal.
4. Quando acaricie o teu dorso, campo de trigo dourado.
(trecho de “Flor de açucena” de Thiago de Melo)
5. “O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: DIRIGIR ALCOOLIZADO É CRIME DE TRÂNSITO”